

A Transformação Digital do IIPC

La Transformación Digital del IIPC

The IIPC Digital Transformation

Felix Wong

Resumo

Vivemos tempos extraordinários, embora não inéditos, pois a humanidade enfrenta pandemias há milênios. Entretanto, do ponto de vista evolutivo, há sempre algum aspecto a ser reciclado e, no, caso da COVID-19 sabe-se que a reurbanização extrafísica (*reurbex*) é, talvez, o principal motivador. Este artigo aborda historicamente a saga grupal do IIPC no enfrentamento de tal megadesafio: as crises de crescimento, as reciclagens e as mudanças institucionais rumo à transformação digital (TD). Trata-se de documento que retrata a teática grupal do voluntariado, intermissivistas que souberam responder à altura o que a ocasião exigiu.

Palavras-chave: adaptabilidade grupal; COVID-19; pandemia; transformação digital.

Resumen

Vivimos en tiempos extraordinarios, aunque no sin precedentes, ya que la humanidad se ha enfrentado a pandemias durante milenios. Sin embargo, desde un punto de vista evolutivo, siempre hay algún aspecto a reciclar y, en el caso del COVID-19, se sabe que la reurbanización extrafísica (*reurbex*) es quizás el principal motivador. Este artículo aborda históricamente la saga del grupo IIPC frente a tan megadesafío: crisis de crecimiento, reciclaje y cambios institucionales hacia la transformación digital (TD). Es un documento que retrata la teática grupal del voluntariado, intermisivistas que supieron responder a lo que la ocasión demandaba.

Palabras Clave: adaptabilidad grupal; COVID-19; pandemia; transformación digital.

Abstract

We live in extraordinary times, although not unprecedented, as humanity has been facing pandemics for millennia. However, from an evolutionary point of view, there is always some aspect to be recycled and, in the case of COVID-19, it is known that extraphysical reurbanization is perhaps the main motivator. This article historically addresses the IIPC group saga in facing such a mega challenge: growth crises, recycling and institutional changes towards digital transformation (DT). It is a document that portrays the volunteering group theatics, intermissivists who knew how to respond to what the occasion demanded.

Keywords: COVID-19; digital transformation; group adaptability; pandemic.

“Toda **consciência intermissivista**, seja ressonada ou não, está envolvida com a intersistencialidade da Reurbanologia.” (VIEIRA, 2014; p. 905)

OBJETIVO

Este trabalho visa fazer levantamento dos cenários pré-pandemia de COVID-19 e durante a mesma no IIPC, cujas realizações são o reflexo de construção grupal passo a passo rumo à Transformação Digital (TD) da Instituição. Além disso, discutem-se algumas considerações sobre o cenário mirando o pós-pandemia.

Trata-se de exercício especulativo, pois não sabemos como o retorno se estabelecerá, seja do ponto de vista econômico, seja pelo viés psicológico do voluntariado e da população. Apenas temos uma certeza: o mundo que conhecemos antes da pandemia não será mais o mesmo.

CONTEXTO HISTÓRICO

Pré-pandemia de COVID-19

O IIPC é a instituição mais antiga da Conscienciologia, fundada em 1988 e, portanto, com mais de 3 décadas de existência. Desde a fundação, sempre centrou as atividades em modelo de aulas presenciais, com professores itinerantes atuando país a fora percorrendo os Centros Educacionais de Autopesquisa (CEAs).

Desse modo, toda *expertise* foi desenvolvida em torno de grade curricular puramente presencial, salvo único curso a distância (EAD), o CPAD, lançado em 2014. Como consequência, toda estrutura da formação do voluntariado e da docência era tradicional, bem centrada no paradigma de ensino presencial.

Em parte, a explicação da manutenção desse modelo deve-se à parapedagogia amadurecida e desenvolvida pela Instituição ao longo de vários anos em torno do Paradigma Consciencial, cuja melhor maneira de experimentação envolve a proxêmica, seja em sala de aula com o professor, seja em cursos de campo a exemplo do ECP2, *Pacificarium* e *Acoplamentarium*. Para o acoplamento energético, e a formação do campo, a proximidade física é considerada mais efetiva.

Assim, semelhante à grande maioria das instituições conscienciocêntricas, o IIPC foi se desenvolvendo e expandindo à margem da crescente onda de transformação digital (TD) que se estabelecia, mudando inúmeras formas de negócio e educação.

Cumpramos lembrar que o mundo vem há tempos sofrendo profunda transformação em ritmo crescente. Por exemplo, com relação à fotografia, para nós amadores, alguém ainda usa máquina fotográfica? Há anos que foram substituídas pelos *smartphones*, bem mais práticos. Mais ainda, se recuarmos no tempo, quem não se recorda das lojas (“De Plá”, por ex.) que revelavam nossos filmes de rolo? E quanto à Kodak e à Polaroid, verdadeiras gigantes do ramo à época, com milhares de funcionários na virada do milênio, aparentemente inabaláveis, mas que ficaram na *poeira do tempo*?

A mudança e o estresse decorrente são inerentes ao eterno ciclo de renovação. O existente cede para a chegada do novo, exigindo o trafor da *adaptabilidade*, seja institucional ou, o mais importante, da consciência e do grupo. É fato, também, que quanto mais estabelecida é a instituição, maior a inércia para efetivar mudanças, e o IIPC não é exceção. Grandes transformações exigem grandes reciclagens,

demandando, mais que coragem, grupalidade construída através da interconfiança. Na maioria dos casos, há encantoamento geral, forçando a transformação, pois permanecer estático não é opção, é *avestruzismo*. Em última análise, os intermissivistas foram preparados para *encarar* isso.

O IIPC, em 2019, era constituído por: sede em Foz do Iguaçu; 19 CEAs; 23 Núcleos de Extensão; *Campus* em Saquarema; 779 voluntários.

De modo geral, a estrutura de *arrecadação e custeio* do IIPC dessa fase envolvia:

- **CEAs:** cursos de entrada; cursos com pré-requisito; CLs; PDP; CAPs; cursos de campo (AMI, GVI, etc.) e venda de livros.

- **Sede + *Campus* Saquarema:** ECP1; ECP2; *Pacificarium*; PDPA; recebimento de DI (DI = Despesa Institucional = 12% do faturamento do CEA a ser repassado à sede).

O planejamento financeiro era anualmente realizado em setembro no *Campus* Saquarema e consistia em estimar a carga que cada CEA se comprometia a prover para sua sustentabilidade, com a DI inclusa. Com isso, o faturamento total anual era estimado em torno dos 3 milhões de reais. Historicamente, o realizado ficava em torno dos 75%, gerando estresse no grupo, pois muitos tinham dificuldades em *fechar* o mês, a sede inclusive.

À época, utilizávamos muitos processos manuais em todas as áreas e a ferramenta digital de maior relevância era o IIPCNET, concebido ainda no século passado. Em que pesem trabalhos e atividades conscienciais de ponta com relação à Parapedagogia, Assistenciologia e a realização de congressos pelo viés do paradigma consciencial, o grupo, em sua maioria, permanecia à margem da revolução da TD.

Já sentíamos que urgia fazer algo, porém tudo parecia difuso e carecíamos de conhecimento. Em meados de 07/2019, soubemos que determinada Instituição Conscienciocêntrica (IC) vinha empregando alguns processos digitais mais atuais no Rio de Janeiro e buscamos encontrar os responsáveis. O casal responsável, Fabio Carneiro e Taiana Santana, havia desenvolvido *expertise* da TD na vida profissional. Imediatamente, convidamos os dois para nos ajudar e, em fins de 10/2019, iniciamos um piloto no CEA Foz.

A ideia era obter aprendizado através de experimentação, visando, à frente, a difusão do *know-how* para demais CEAs, por ocasião do próximo Encontro de Voluntários do IIPC (12º EV) em 06/2020. Mal esperávamos que essas ações estivessem inseridas no preâmbulo da crise mundial que se avizinhava. Ao que tudo indica, tais providências eram atuação direta da equipe extrafísica (equipex) preparando-nos para o porvir.

A Pandemia

No dia 12 de março de 2020, a comissão médica da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) emitiu boletim recomendando o isolamento social para fazer frente à pandemia da COVID-19, já decretada pela OMS. Subitamente, o IIPC paralisou todas as atividades presenciais, iniciando quarentena por tempo indeterminado.

Imediatamente, estabelecemos o *gabinete de crise*, a sede com os CEAs, a fim de traçar ações para mitigar os efeitos inevitáveis dessa parada.

A seguir, discurremos sobre as providências adotadas nesse período de exceção, de 03/2020 aos

dias atuais (06/2021), primeiramente com o olhar administrativo-financeiro, imprescindível para a sobrevivência da Instituição, concomitante aos processos de adaptação ao novo, a autossuperação do grupo pela perspectiva organizacional-consciencial.

PERSPECTIVA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

Constatação quase que imediata: grosso modo, em 03/2020, o custo mensal da Instituição ficava próximo a R\$150.000,00 e tínhamos pouca reserva, sem previsão de receita para os próximos meses. Fora isso, havia montante comprometido nas várias itinerâncias em curso e programadas, que não poderiam mais ser realizadas. A partir daí, o gabinete de crise estabeleceu reuniões diuturnas, resultando em algumas constatações e resoluções:

- Unificação do caixa (caixa integrado) da Instituição, respeitando os saldos existentes em cada CEA.
- Logo de início, conseguimos antever cortes para chegar aos R\$ 60.000,00, mas ainda era excessivo. A receita adicional que tínhamos era somente o residual a receber de cartões de crédito.
- Havia passivo oriundo de cursos ainda não completados e que poderíamos ter de ressarcir.
- Tínhamos que entregar salas alugadas, com as seguintes condicionantes:
 - Em comum acordo com cada CEA, negociaríamos com o proprietário ou a redução do aluguel ou a devolução da sala.
 - Cabia, antes de tudo, ao voluntariado do CEA a opção de manter a sala, desde que ajudassem a bancá-la.
 - Vale lembrar que a opção de devolução implicava em custos adicionais, para reparos e/ou devido às multas contratuais.
- Lançamos o programa *Amparadores do IIPC*, do voluntário-contribuinte, já previsto em estatuto, a fim de criar espécie de fundo de reserva.
- Quanto ao *Campus* Saquarema, havia *caixa* razoável à época, o suficiente para efetivar as rescisões dos funcionários e mantê-lo fechado. Caso resolvêssemos postergar, possivelmente não mais teríamos saldo suficiente à frente. Dessa maneira, decidimos agir logo.
- Por fim, não mexeríamos de modo algum no acumulado da *Vaquinha*, nosso fundo para construção do *Campus* da Projeciologia em Foz do Iguaçu.

Assim, paulatinamente, os CEAs foram entregando as salas e, em 05/2020, baixamos o custeio para cerca de 40 mil reais, aguardando a geração de novas receitas oriundas da criação de cursos *on-line* e do programa *Amparadores do IIPC*.

Com relação à nova safra de cursos *on-line*, rapidamente desenvolvemos a *parapedagogia digital* e, é importante destacar, também não precisamos cancelar nenhum grande evento em 2020: o 12º EV e o VI Congresso Internacional de Projeciologia (CIPRO).

Seguem abaixo algumas realizações de 2020:

- Uma semana após o fechamento das atividades presenciais, estreamos *lives* pelo *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*.

- Em 01/04 ofertamos o primeiro curso síncrono de Projeção Consciente (PCO), totalmente *on-line*.
- O 12º Encontro de Voluntários, ocorrido em junho de 2020, já foi realizado todo *on-line* com 468 inscritos. Na ocasião, estreamos o programa *Amparadores do IIPC*, com 170 adesões do voluntário-contribuinte.
- Em fins de outubro, com a *expertise* digital docente, já havíamos ministrado vários outros cursos síncronos *on-line*: Assistenciologia, Pacifismologia, etc.
- Nessa fase, o IIPC captou cerca de 5000 registros de pessoas na base de dados, sendo 4000 de pessoas que estavam tendo seu primeiro contato com a Instituição.
- Em novembro realizamos o VI CIPRO, megaevento, pela primeira vez todo *on-line*, com 560 ($5+6+0=11$) participantes e a presença do Dr. Charles Theodore Tart, o pioneiro, o principal responsável pelo início da era laboratorial na Projeciologia.
- Na mesma ocasião, estreamos o IIPC+, serviço de *streaming* dos cursos assíncronos de *prateleira*. Outro ineditismo.

O mais inusitado foi a constatação da TD nos ter colocado em boas condições financeiras, trazendo-nos tranquilidade que não tínhamos vivenciado antes. Pagamos dívidas históricas com a Way, com a Editares, e mantivemos intacto o montante dos programas *Amparadores* e *Vaquinha*. Assim, conquistamos a sustentabilidade financeira. Paralelamente, tivemos várias transformações em curso para que isso ocorresse.

PERSPECTIVA ORGANIZACIONAL-CONSCIENCIAL

Inicialmente, cumpre ressaltar que, do ponto de vista do autor, foram dias de intenso estresse até divisar o melhor caminho para a Instituição. Sabíamos que estávamos sendo desafiados pelos acontecimentos, em plena crise mundial, com toda imponderabilidade inerente. Compartilho aqui técnica de cunho pessoal, a *Técnica da Autoconscientização não-Imediata* (WONG, 2015; p. 8 a 13), a qual o autor recorreu como *bússola*.

A *Técnica da Autoconscientização não-Imediata* consiste em empregar o parapsiquismo mentalso-mático, ao modo de precognição avançada com relação ao devir, em contraposição aos fatos e parafatos que se apresentam no momento presente, provendo ao interessado maior assertividade.

Em tese, a técnica visa *dar tempo ao tempo*, não se deixar levar pelo açodamento ou o apriorismo, procurando empregar o *faro parapsíquico* e acoplamento com o amparo. Isto é, ficar *antenado* aos fatos e parafatos, mesmo com os incômodos vigentes. Esse distanciamento traz mais lucidez, ampliando a cosmovisão do processo.

Conforme vimos, no início da pandemia todo o voluntariado do IIPC ficou *sem chão*, pois o mundo dos CEAs, tal como conhecíamos, havia sumido. Atônitos, reagimos quase que imediatamente, pois não podíamos dar-nos ao luxo de esperar. Óbvio, pois mesmo baixando nosso custo mensal, ainda assim havia risco iminente de quebra da Instituição em pouco tempo. Esse impasse foi o motor da reinvenção, pois tínhamos que reagir rápido, sem delongas.

Três décadas funcionando de modo semelhante e, subitamente, tudo mudou. Novos desafios rom-

pendo o imprescindível. Por exemplo, cada um voluntariar em casa, inclusive dar aulas se responsabilizando pela formação de campo e pelo desassédio. Mas precisávamos confiar no amparo de função e bancar. Assim o fizemos.

No entanto, vários outros desafios nos aguardavam. De qual modo nos organizaríamos e como aglutinar o voluntariado em torno do novo modelo? Modelo, mas que modelo? O IIPC, com centenas de voluntários, carecia de novos aprendizados a serem desenvolvidos, a começar pelo domínio do básico, das ferramentas para teletrabalho: *Zoom, Meet*, etc.

Por conta disso, vários colegas voluntários ficariam à margem da TD pelas dificuldades em se adequar às novidades tecnológicas. Essa tem sido outra preocupação perene: envidar esforços em trazê-los e ajudá-los na adaptação (GOMES, 2021).

Outro desafio era (e é) o autoengano coletivo referente à duração da pandemia, a falsa expectativa. No início, quase todos tinham a ilusão de que breve ela passaria e, *com certeza*, em 2021 tudo se normalizaria.

Nesse meio tempo, assistíamos movimento mundial para restabelecer a normalidade: *testagem, lockdown*, uso de máscaras, fechamento de fronteiras e as desejadas vacinas. Mas, o *timing* da COVID-19 é ainda algo a ser perscrutado no cotidiano, cujo *fim* toda humanidade busca e até hoje (06/2021) continuamos nessa procura.

Tal citação serve para retratar o clima vigente: a insegurança e a ansiedade pelo estabelecimento do *novo normal*. Acrescido a tudo isso, o súbito desaparecimento de funções na Instituição, antes bem definidas, veio a pesar ainda mais no estresse grupal em meio às incertezas.

Felizmente, já tínhamos ensaiado passos iniciais para entender a TD, não somente no aspecto tecnológico, mas também em metodologias organizacionais. Nesse tocante, empregamos 4 *verpons* organizacionais que permitiram, paulatinamente, a reorganização institucional contemplando o neoparadigma da TD, sendo que a última permeia todas demais. Agora, mais do que nunca, no isolamento, a *parapolítica*, no *on-line* ganhava especial relevância para costurar acordos.

VERPON	CARACTERÍSTICA	DETALHAMENTO
<i>MÉTODOS ÁGEIS</i>	Time customizado autossuficiente.	Sinergismo entre membros multidisciplinares, agilizando entregas.
<i>COLEGIADOLOGIA</i> (VIEIRA, 2014)	Minipeças azeitadas.	Compartilhamento de liderança distribuindo a carga e minimizando solução de continuidade.
<i>OKRs*</i>	Foco e objetividade.	Planejamento com sintonia fina visando os macro-objetivos institucionais.
<i>PARAPOLITICOLOGIA</i>	Articulação e diplomacia.	Convivialidade sadia e produtiva pela proximidade por afinidade, sem barreiras geográficas.

(*) OKR- *Objective Key Results*

A unificação dos processos aliada a tais procedimentos trouxe a profilaxia do possível *bairrismo*, pois o IIPC tornou-se *um só*. Entretanto, a necessária *transparência* deve permear tudo. Além do mais, para tal, procuramos estabelecer *comunicação permanente* com todos. Assim, melhoramos sensivelmente a adesão, o grau de responsabilidade e a horizontalidade nas relações (ROQUE, 2020), criando as condições para o surgimento de *novos talentos e lideranças*.

Adaptabilidade Grupal (AG)

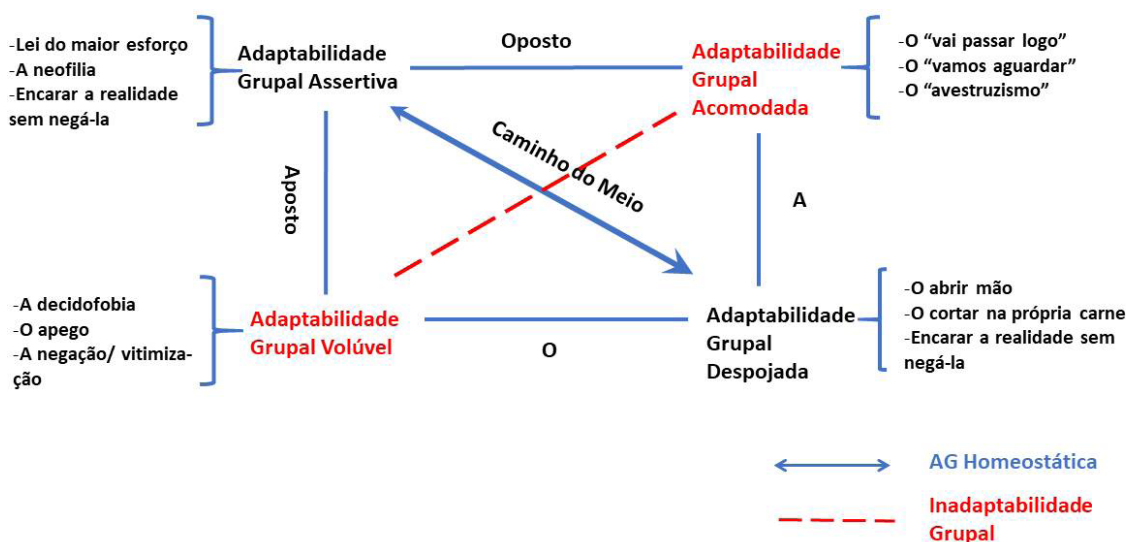
A TD do IIPC confirmou, na prática, o traço da adaptabilidade ser traço grupal na crise. Inspirado no verbete *Adaptabilidade*, do prof. Waldo Vieira (VIEIRA, 2013), desenvolvemos o conceito para estendê-lo ao coletivo.

A *adaptabilidade grupal* é a propriedade, capacidade, qualidade ou condição de dado grupo mostrar-se flexível, ajustável ou harmonizável, permitindo a disponibilidade coletiva, o engajamento, a integração e o ativismo grupal produtivo às situações, coisas e acontecimentos novos.

A primeira condição de adaptação é encarar a nova situação de frente, jamais negá-la e, se possível, não subestimá-la, pois o atraso só alonga o mal estar. O melhor é tomar as rédeas da crise o quanto antes.

Para melhor compreensão da virada grupal ocorrida, empregamos a *Técnica dos Opostos e Apostos*, proposta por Werner Scheinplug, e a análise desse traço coletivo. Deste modo, as ações decorrentes para suscitá-lo positivamente tornam-se mais claras.

Adaptabilidade Grupal (AG)



A *Técnica dos Opostos e Apostos* busca captar as nuances do traço em questão através dos extremos opostos e das aparentes semelhanças, os apostos. O mapeamento diferencia o que é mais homeostático, evolutivo, do regressivo, descolado da realidade. Isso pode ser visto pelas diagonais do esquema acima, mostrando o *caminho das pedras*, o da assertividade e do desapego correto. O ideal é a grupalidade *excursionar* entre esses dois pontos: a AG Assertiva e a AG Despojada.

O pilar básico, imprescindível para atingir a adaptabilidade grupal homeostática é a construção

da *interconfiança*, principalmente quando tratamos de voluntariado. Somente aí podemos trilhar coletivamente, construindo caminhos novos, abandonando o passado e reciclando grupalmente, sem abrir mão de valores e princípios mais perenes.

Sem a pretensão de ser exaustivo, eis algumas iniciativas de construção da interconfiança grupal já implementadas no IIPC:

- **Lives de Domingo.** Em 05/04/2020, estreamos as *lives* internas, buscando *dar liga*, aglutinando o grupo e trazendo o senso de pertencimento. Ao longo de 2020, fizemos cerca de duas ou mais por mês, com esse intuito, a exemplo de: apresentação dos CEAs; divulgação de novos grupos de trabalho (ex.: cursos síncronos e assíncronos); conversa com ex-coordenadores do IIPC para reafirmação da missão institucional.

- **TMK 2.0.** Ainda em abril de 2020, iniciamos articulações com voluntários em todo o país para formar times de vendas com treinamentos específicos, a exemplo do *Eventbrite* e *Pipedrive*.

- **Colegiados.** Horizontalização do poder decisório, através da constituição de Colegiados formados por minipeças de diferentes procedências. Os primeiros ensaios ocorreram a partir do 12º Encontro de Voluntários de junho de 2020, e o primeiro a atuar foi o Colegiado Financeiro, com grande êxito. A partir daí, outros vieram.

- **Reencontro de Intermisivistas.** Atividade gratuita aberta a todos voluntários, fruto de parceria de professores epicons com o colegiado da Conscienciocentologia, que estreou em outubro de 2020, com o foco na discussão e reflexão de trafores. Bem além disso, oportunizou-se a fala e a escuta em pleno contexto do isolamento: fazer o participante interagir com os demais, trocar ideias, conhecer outros colegas voluntários.

- **PDP On-line.** O período de isolamento deixou órfãos dois grupos: os alunos do PDP e os frequentadores das dinâmicas parapsíquicas. Assim, embora sem possibilidade de trabalhos explícitos de energia, propôs-se atividade centrada em aspectos parapsíquicos, espaço para debater, reaglutinar e rever a turma. Iniciado em 2020, continua em 2021 para recordar e reafirmar um dos principais diferenciais do IIPC, que é o autodesenvolvimento parapsíquico.

- **Planejamento por Objetivos (OKR).** Em fins de 2020, foi proposta nova forma de planejamento trimestral, aberta a participação de todos os voluntários. O objetivo é traçar metas claras a serem buscadas coletivamente, embasadas em missão e objetivos institucionais, a fim de revisitá-las ao fim do ciclo, aperfeiçoando-as para o próximo.

- **Visita aos CEAs.** Tal como fazemos em busca do bom relacionamento, realizamos *visitas* nas reuniões de colegiado de cada CEA. O escopo é interagir, trocando ideias e expectativas para construção e manutenção de harmonia: reforçar o senso de pertencimento grupal.

Como pode ser visto, aproveitamos a grande vantagem do modelo *on-line*, a inexistência da barreira geográfica, o que proporcionou encontros antes impossíveis de ocorrerem.

Tivemos outras atividades, a exemplo da *Evolução Cultural*, aberta a todos os voluntários do IIPC, para discutir e entender o estado da arte das várias organizações no mundo, visando conhecer novas abordagens.

Ou seja, mostrou-se relevante aproveitar a pandemia para repensar a Instituição, sem perder a essência. Mantemo-nos fortalecidos, graças à qualidade do voluntariado, comprometido, com união capaz de reciclar grupalmente (MONTEIRO, 2021), permitindo vicejar novos talentos.

FOCO NO ASSISTIDO

Todas as mudanças mencionadas foram a base para outra reciclagem com relação à maneira de assistir o aluno. Ao invés do foco buscando *encher a turma*, foco na assistência mais ampla, ou melhor, emprego de técnicas de atração e de cuidado com o aluno (*Customer Relationship Management* - CRM), independentemente de ele vir a participar de alguma atividade. Isso altera substancialmente quase tudo: formas de acolhimento, disponibilidade de conteúdo e eventos, a exemplo de *Conversando com o IIPC* (bate papo *on-line* com profs. experientes).

Tal modernização na maneira de acolher é atualização imprescindível que implica no desenvolvimento de outro traço coletivo, o *foco no assistido*, a atenção, a gentileza com o aluno, criando vínculo de confiança. Isso é de fácil compreensão, fazendo análise do comportamento pessoal nos novos tempos. Só investimos em algo quando, de alguma forma, ganhamos confiança: seja num produto ou em alguma instituição.

E como potencializar a confiabilidade? O foco no assistido responde e justifica as neoabordagens que complementam todas as reciclagens já mencionadas, convergindo no megafoco institucional: assistência ao intermissivista e pré-intemissivista.

O PÓS-PANDEMIA

O dito *novo normal* é desafio de futurologia, pois vários hábitos foram alterados para sempre: de 10 reuniões, provavelmente 8 ou 9 permanecerão *on-line*.

A ressignificação de inúmeros valores e costumes é fato e teremos que reaprender de qual modo a sociedade vai funcionar e, mais uma vez, nos readaptar. É importante aprender com o passado.

O exemplo histórico mais claro é a pandemia da peste negra (1347-1351), na Europa, que encerrou o período feudal (séculos V a XV). Para bom entendimento, é interessante pensar pelo viés paradigmático, o modo no qual uma pessoa daquela época interpretava e via o mundo. Não sendo da realeza ou do clero, tinha perspectivas extremamente limitadas na maior parte dos casos. Trabalhar diuturnamente, obedecer e orar eram a sina da imensa maioria, cujo imaginário era povoado por crendices e muito medo.

A vida parecia imutável até a chegada da pandemia, que veio a dizimar cerca de ¼ da população europeia gerando crise em todo sistema econômico e social do feudalismo (MARTINO, 2017; p. 90 a 92). A fome, as migrações e revoltas decorrentes quebraram a ordem vigente, permitindo surgirem as bases de novo paradigma, o do Renascimento.

A era do Renascimento (séculos XIV a XVI) é caracterizada pelo surgimento do humanismo, nacionalismo (noção de país), universalismo, cientificidade e redescobrimento da arte e filosofia da Antiguidade. Houve flagrante *upgrade* na sociedade, na política, na economia, nas artes e a valorização do pensar, da reflexão. Interessante reparar que, no médio e longo prazo, houve a modernização, justamente, das sociedades mais atingidas.

Sobrepairando o passado, constata-se que a mudança de paradigma não é simples: geralmente, crise mais profunda a suscita. No entanto, agora a pandemia é total, é mundial. O que mudará? Cabe ao intermissivista a autorreflexão: *pretendo ser espectador ou agente atuante da reurbex?*

Em fins de 2020 o IIPC criou grupo de estudo para a retomada dos eventos presenciais. Vale sintetizar e realçar os principais pontos do retorno dos CEAs, ou melhor, da *ressoma* deles, sempre mantendo princípios e valores da Instituição. Serão pontos de presença para acolhimento dos intermissivistas jeju-nos e de convívio produtivo do voluntariado, porém mais otimizados, da seguinte forma:

- **Sustentabilidade Financeira.** Neste quesito, a tranquilidade financeira proporcionada pela TD é algo que todos sentiram e da qual ninguém mais quer abrir mão. Assim, a abertura de um CEA, para ser viável, em princípio, terá de prover receitas que a justifiquem.

- **Aulas e PGs / LIVES Híbridas.** Nova tendência, contemplando tanto aqueles que desejam contato mais amigável com turma e professores quanto os que residem distante das localidades dos CEAs ou que prefiram o modelo *on-line*.

- **Atividades Energéticas.** Um dos grandes diferenciais da Conscienciologia é o desenvolvimento do parapsiquismo saudável através do trabalho com as energias, algo que requer a proximidade entre pessoas. Daí a importância no acolhimento aos alunos em espaço adequado para isso.

- **Preceptoria e Formação Docente.** Ambas as atividades exigirão instalações mais adequadas, mais intimistas para tarefas e *feedbacks*.

- **Backoffice.** A ideia é deixar o CEA mais *leve*, sem o ônus de processos financeiros, de contabilidade, TI e outros. Assim, grande parte desses serviços poderia estar centralizada, permitindo facilidades ao modo de contratação global de provedores de serviços e gestão mais eficiente.

Como pode ser visto, há inúmeros aspectos a serem trabalhados. No entanto, o autor deseja aqui registrar que, embasado nos inquestionáveis resultados já obtidos, pode-se chegar à conclusão de que juntos, trabalhando a interconfiança grupal, inexistirá obstáculo intransponível para intermissivistas empoderados, verdadeiras minipeças sinérgicas no curso do maximecanismo da *nave mãe*.

**O AUTOR EXPRESSA GRATIDÃO AOS AMPARADORES, VOLUNTÁRIOS
E EX-VOLUNTÁRIOS DO IIPC, POIS TODOS, EM SINTONIA,
RECICLAMOS A INSTITUIÇÃO E HONRAMOS A MAXIPROÉXIS, EM ALTO
NÍVEL, DURANTE PLENA REURBEX PLANETÁRIA.**

REFERÊNCIAS

1. GOMES, Viviane; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbete: *Readaptação Tecnológica*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021.
2. MARTINO, José; *1348 - A Peste Negra*; Excalibur; São Paulo, SP; 2017; páginas 90 a 92.
3. MONTEIRO, Teresa; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbete: *Grupalidade Autorrecinológica*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2021.
4. ROQUE, Marlene; *Liderança Compartilhada: Ferramenta Evolutiva Grupal*; Epígrafe; Foz do Iguaçu, PR; 2020.
5. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbete: *Adaptabilidade*; 8ª Ed. Digital; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
6. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 905.
7. WONG, Felix; *Técnica da Autoconscientização não Imediata*; Artigo; *Homo projector*; Revista; Vol. 2, N. 2; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 8 a 13.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; 3ª Ed. Gratuita; CEAEC & Associação Internacional Editares; Verbete: *Colegiadologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

Felix Wong, graduado em Engenharia Elétrica; Mestre em Engenharia de Telecomunicações; voluntário do IIPC desde 2001; docente de Conscienciologia desde 2001; epicon desde 2009; atual coordenador geral do IIPC.

E-mail: felixwon@gmail.com